

HIDROCEFALIA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO E O PAPEL ESSENCIAL DO ENFERMEIRO

HYDROCEPHALY: MULTIDISCIPLINARY APPROACH IN NEWBORN CARE AND THE ESSENTIAL ROLE OF THE NURSE

HIDROCEFALIA: ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR EN EL CUIDADO DEL RECIÉN NACIDO Y EL PAPEL ESENCIAL DE LA ENFERMERA

Elaine Nunes da Silva¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Luana Guimarães da Silva³

RESUMO: Este artigo buscou descrever o papel da enfermagem nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, visando contribuir para a melhoria dos cuidados e o bem-estar do recém-nascido afetado por essa condição. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa buscadas nas bases de dados relevantes, como United States National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das palavras-chaves: “Enfermagem” [and] “Hidrocefalia recém-nascidos” [and] “cuidados de enfermagem” no período de 2019 a 2023. Observou-se que, no cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, destaca-se a relevância do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um processo planejado e organizado, de responsabilidade do enfermeiro. Nota-se que, a hidrocefalia não apenas exige abordagens médicas e cirúrgicas avançadas, mas também destaca a importância da assistência de enfermagem especializada, do suporte emocional aos pais e da coordenação eficaz dos cuidados a longo prazo. A colaboração entre profissionais de saúde e familiares é essencial para enfrentar os desafios e promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição complexa.

3355

Palavras-chave: Enfermagem. Hidrocefalia recém-nascido. Cuidados da enfermagem.

ABSTRACT: This article sought to describe the role of nursing in multidisciplinary interventions to assist congenital hydrocephalus, aiming to contribute to improving the care and well-being of newborns affected by this condition. This is a literature review with a qualitative approach, with research on the following bases: “healthy”, “childhood” and “health promotion”, searched in relevant databases, such as United States National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Online Library (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) through the keywords: “Nursing” [and] “Newborn hydrocephalus” [and] “nursing care” in the period from 2019 to 2023. It was observed that in the care of a newborn with hydrocephalus, the relevance of the Nursing Care Systematization (SAE) process stands out, defined as a planned and organized process, under the responsibility of the nurse. It is noted that hydrocephalus not only requires medical and surgical approaches, advances, but also highlights the importance of specialized nursing care, emotional support for parents and effective coordination of long-term care. Collaboration between healthcare professionals and family members is essential to face challenges and promote well-being and quality of life of people affected by this complex condition.

Keywords: Nursing. Newborn hydrocephalus. Nursing care.

¹Discente, Bacharel em Enfermagem, Faculdade Mauá-GO.

²Docente, Faculdade Mauá-GO. Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

³Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás, Enfermeira especialista em Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Mauá.

RESUMEN: Este artículo buscó describir el papel de la enfermería en intervenciones multidisciplinares para atender la hidrocefalia congénita, con el objetivo de contribuir a mejorar el cuidado y el bienestar de los recién nacidos afectados por esta condición. Se trata de una revisión de la literatura con enfoque cualitativo, con investigaciones sobre las siguientes bases: salud, "infancia" y "promoción de la salud", buscadas en bases de datos relevantes, como la Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos (PUBMED), la Biblioteca Electrónica Científica en Línea. (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS) a través de las palabras clave: "Enfermería" [y] "Hidrocefalia del recién nacido" [y] cuidados de enfermería" en el período de 2019 a 2023. Se observó en el cuidado del recién nacido con hidrocefalia, la Se destaca la relevancia del proceso de Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE), definido como un proceso planificado y organizado, bajo la responsabilidad del enfermero. Se observa que la hidrocefalia no sólo requiere avances médicos y quirúrgicos, sino que también resalta la importancia del abordaje especializado. los cuidados de enfermería, el apoyo emocional a los padres y la coordinación efectiva de los cuidados a largo plazo. La colaboración entre los profesionales sanitarios y los familiares es fundamental para afrontar los retos y promover el bienestar y la calidad de vida de las personas afectadas por esta compleja condición.

Palabras clave: Enfermería. Hidrocefalia del recién nacido. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia é uma condição neurológica caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano no cérebro, resultando em aumento da pressão intracraniana, podendo afetar pessoas de todas as idades, incluindo recém-nascidos. O cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, envolve uma abordagem multidisciplinar correlacionada entre diferentes profissionais de saúde, como neurocirurgiões, pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, entre outros. Cada membro da equipe desempenha um papel crucial na avaliação, tratamento e monitoramento do paciente com hidrocefalia, visando proporcionar um cuidado integrado e abrangente (Silva; Ribeiro; Santos, 2022).

O enfermeiro é responsável pela avaliação inicial do recém-nascido, identificando sinais e sintomas de hidrocefalia, como aumento do perímetro cefálico, fontanelas tensas, irritabilidade e alterações neurológicas. Essa avaliação precoce é fundamental para um diagnóstico e intervenção rápidos. Além da avaliação, o enfermeiro também é responsável pelo monitoramento contínuo do estado neurológico e vital do recém-nascido com hidrocefalia. Isso inclui a observação da pressão intracraniana, a monitorização dos sinais vitais e a avaliação de possíveis complicações, como infecções ou distúrbios respiratórios (Cestari *et al.*, 2013).

Outro papel fundamental do enfermeiro é fornecer suporte e orientação aos pais e familiares do recém-nascido com hidrocefalia. Isso inclui a educação sobre a condição, os cuidados necessários em casa, a administração de medicamentos, a importância do seguimento

médico e a identificação de sinais de alerta que exigem atenção médica imediata. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na capacitação dos pais para cuidar de seus filhos de forma eficaz e segura. Além disso, o enfermeiro atua na coordenação do cuidado multidisciplinar, garantindo a comunicação eficiente entre os membros da equipe de saúde e a implementação de um plano de cuidado integrado e individualizado para cada paciente que envolve a colaboração com outros profissionais para realizar exames, procedimentos terapêuticos, terapias de reabilitação e acompanhamento clínico, garantindo uma abordagem completa e contínua do cuidado (Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019).

Este artigo visa descrever o papel do enfermeiro nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, visando contribuir para a melhoria dos cuidados e o bem-estar do recém-nascido afetado por essa condição.

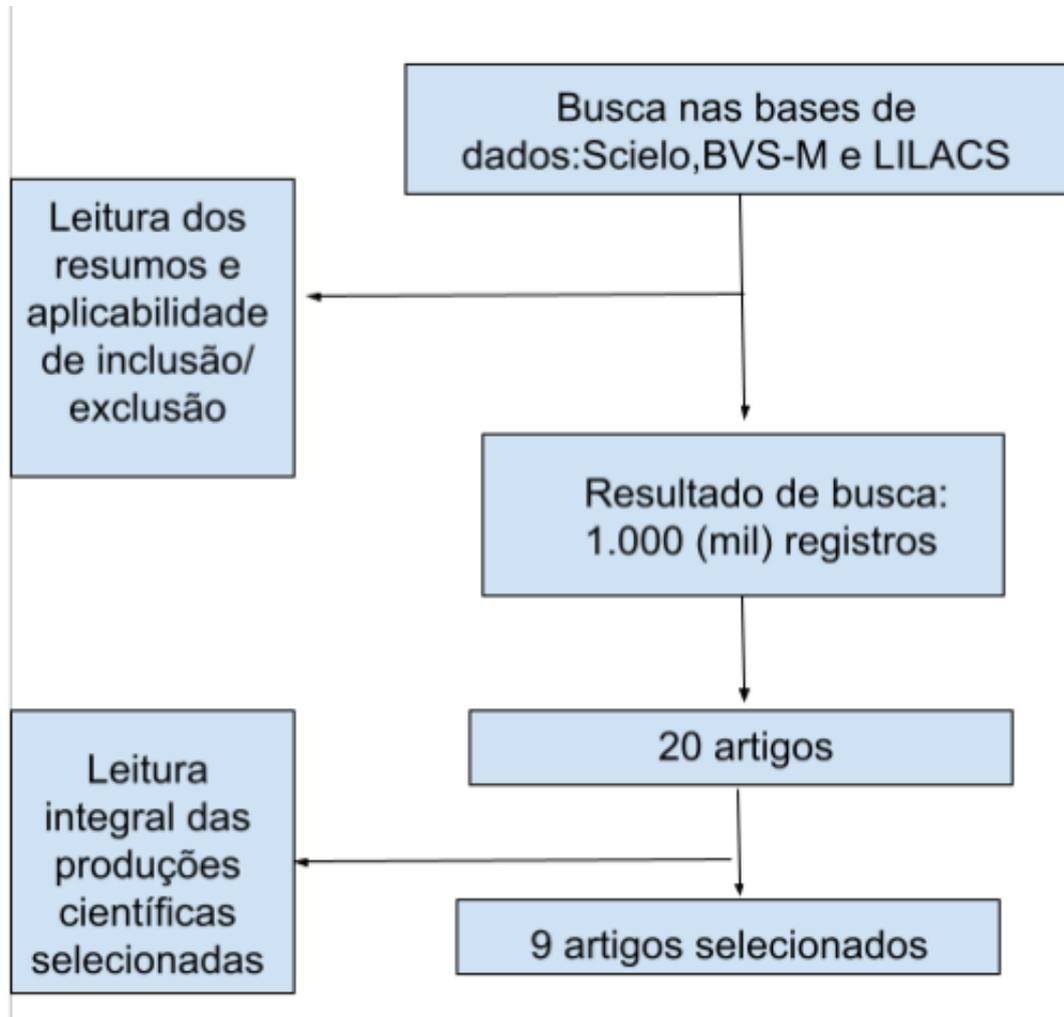
MÉTODOS

Neste artigo foi realizado um estudo qualitativo utilizando a narrativa. Conforme Rother (2007) a revisão narrativa é o método apropriado para discutir o estado da arte de um determinado assunto para a construção de uma ampla análise de literatura. Esta se constitui, basicamente, de análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas (impressas e/ou eletrônicas) além da interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Segundo Creswell (2007) a abordagem qualitativa na revisão narrativa envolve a análise e interpretação de dados compreender fenômenos complexos e explorar significados, percepções. Nesse contexto, com base na questão problema: “Qual o papel do enfermeiro nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, de forma que promova bem-estar e qualidade de vida?” Buscou-se nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através das palavras-chave: “Enfermagem” [and] “Hidrocefalia recém nascidos” [and] cuidados de enfermagem”.

Os critérios para inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2019 - 2023 escritos em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola e que abordem o tema da pesquisa. Foram encontrados cerca de 1.000 (mil) registros referentes a assistência de enfermagem a estudos de recém nascidos com hidrocefalia, sendo excluídas produções científicas publicadas anteriormente ao ano de 2019, conforme a figura 1:

Figura 1 - Organograma da revisão realizada.



RESULTADOS

Com base na análise das produções científicas encontradas, foram selecionados 09 (nove) artigos que enfatizam os principais conhecimentos e atribuições identificadas sobre a hidrocefalia em recém-nascidos, conforme apresentados no Quadro 1:

Quadro 1: Relação de estudos analisados por artigos científicos

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO DE ESTUDO	RESULTADOS	ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E O PAPEL DO ENFERMEIRO
Brito, et al. 2019	Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa.	Discutir sobre a enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas.	Anomalias congênitas com foco no rastreamento e na prevenção no atendimento da enfermagem através das consultas de pré-natal e planejamento familiar.	O enfermeiro atua como mediador entre a família e os serviços de saúde, promovendo prevenção e apoio contínuo.
Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019	Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia.	Analisar as práticas da assistência de enfermagem aos recém-nascidos	As práticas de enfermagem são fundamentais para o cuidado e a qualidade de vida dos recém-nascidos com hidrocefalia.	O enfermeiro coordena a equipe multidisciplinar, garantindo um cuidado integral ao recém-nascido e à família.
Daskowski; Efig, 2020	Abordagem da enfermagem na orientação aos familiares de uma criança portadora de hidrocefalia.	Analisar quais são os principais pontos a serem abordados pela enfermagem quanto aos cuidados necessários para instruir os pais de uma criança portadora de hidrocefalia, que após a realização da coleta de dados, foi efetuada a análise e discussão dos mesmos.	Elaboração de uma cartilha de cuidados, sendo estes relativos a cuidados específicos implantando medidas de prevenção pós-operatório sendo os cuidados com a pele, prevenção de úlceras por pressão na cabeça, manter hidratação e nutrição e manter medidas de conforto.	O enfermeiro fornece orientações essenciais e atua como referência no suporte emocional às famílias.
Sakamoto et al. 2021	Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com derivação ventricular externa: scoping review.	Mapear as evidências disponíveis acerca dos cuidados de enfermagem direcionados ao paciente adulto em uso de derivação	A realização do scoping review permitiu identificar os principais cuidados de enfermagem direcionados ao paciente adulto submetido à colocação de	O enfermeiro aplica as diretrizes de cuidados e na colaboração com outras especialidades.

		derivação ventricular externa	colocação de derivação ventricular externa a partir das evidências disponíveis até o momento.	
Carvalho, 2021	Cuidados de enfermagem à criança com hidrocefalia.	Identificar na literatura os cuidados de enfermagem para pacientes com diagnóstico de hidrocefalia, durante a assistência à criança com hidrocefalia	Uma dificuldade em se encontrar materiais literários, que nos quais poderiam ser utilizados para o auxílio da equipe de saúde, de como se deve proceder ao encontrar um paciente diagnosticado com hidrocefalia. Tal acompanhamento deve ser desde o atendimento primário, até o atendimento à família, ajudando-os a como conviver com a criança com hidrocefalia da melhor maneira possível, a fim de estimular sua recuperação e desenvolvimento psicomotor, tanto na infância quanto na fase adulta.	O enfermeiro integra cuidados, desde o atendimento primário até o suporte familiar, promovendo desenvolvimento e recuperação.
Matilde, 2021	Sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais e os fatores associados às suas disfunções: um estudo transversal.	Analisar a sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais	As DVPs realizadas em crianças apresentaram menor sobrevida e é um fator independente associado às suas disfunções.	O enfermeiro deve colaborar na monitorização e na educação dos cuidadores sobre a importância do cuidado contínuo.

Vieira et al., 2021	Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações.	Analisar os cuidados de enfermagem às crianças portadoras de mielomeningocele	Desde a descoberta da gestação à alta hospitalar é a equipe de enfermagem que mantém o maior contato possível com os pacientes e, por isso, se dá a importância de analisar e definir a melhor maneira de se prestar tal cuidado.	O enfermeiro, em colaboração com outros profissionais, proporciona um atendimento holístico e centrado na família.
Silva; Ribeiro; Santos, 2022	Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura.	Identificar na literatura científica estudos relacionados às práticas de enfermagem ao recém-nascido portador de hidrocefalia.	A enfermagem exerce um papel fundamental ao lidar com esse recém-nascido com hidrocefalia e ainda ajudar a família a olhar essa criança com um futuro mais perto do normal possível.	O enfermeiro realiza a implementação de estratégias de cuidado multidisciplinar, promovendo a integração da equipe de saúde.
Cruz et al., 2023	Cuidado de enfermagem às crianças com deficiência: sob o olhar da integralidade	Analisar os cuidados de enfermagem às crianças com deficiência, sob o olhar da integralidade do cuidado.	Ampliação de um olhar sobre as necessidades familiares.	O enfermeiro coordena o plano de cuidado que envolve múltiplas disciplinas, visando o bem-estar integral da criança.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os resultados corroboraram que nas 09 produções científicas (100%) se relacionam diretamente com os cuidados da assistência da enfermagem aos portadores de hidrocefalia. O processo do cuidado aos recém-nascidos, abordam o olhar humanista como critério assistencial foi em 07 (79%) e 2 (21%) para condutas e práticas que auxiliam a identificação de evidências e características clínicas como forma de rastreamento de diagnóstico no atendimento pré-natal e no planejamento familiar, conforme representados no quadro 01.

Em 07 (sete) estudos registra-se cinco grandes cuidados na assistência aos neonatos com hidrocefalia, que são: 1. O reconhecimento da importância de estabelecer uma conexão empática

com a criança; 2. Atentar-se às necessidades emocionais e psicológicas da criança e de sua família; 3. Estreitar a colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, para garantir que a criança receba o melhor tratamento possível; 4. Garantir que suas necessidades sejam atendidas e seus direitos sejam respeitados e 5. Oferecer suporte físico, emocional e prático em todos os aspectos do cuidado da criança.

Cruz *et al.* (2023) afirma que tais cuidados proporcionam apoio emocional, fornecendo informações claras e precisas sobre a condição da criança e os procedimentos médicos envolvidos, as orientações sobre cuidados domiciliares, medicação e sinais de complicações e a disponibilidade para ouvir as preocupações e ansiedades da família, oferecendo um ombro amigo e orientação quando necessário desempenham um papel crucial no cuidado de crianças portadoras de hidrocefalia e no apoio às suas famílias.

O acompanhamento da assistência do pré-natal é crucial, já que, o diagnóstico precoce é evidenciado na ecografia pré-natal a partir da 14^a semana gestacional sendo é possível a identificação tanto a hidrocefalia quanto a oligodramnia concomitantemente e que uma vez manifestações tardias, como insuficiência cardíaca pode afetar significativamente o prognóstico do paciente. No entanto, o diagnóstico pré-natal da hidrocefalia apresenta dois grandes dilemas. O primeiro consiste em comunicar à mãe ou ao casal sobre a presença da anomalia. O segundo está relacionado à incerteza sobre a evolução do quadro durante a gravidez e após o nascimento da criança. Torna-se crucial estabelecer parâmetros que possam orientar adequadamente os casais diante desses desafios (Silva; Ribeiro; Santos, 2021).

3362

Vale ressaltar que, a hidrocefalia destaca-se como uma das anomalias mais prontamente identificáveis durante o pré-natal, permitindo o diagnóstico a partir do segundo trimestre de gestação. E esse diagnóstico pode ser realizado por meio de avaliações que levam em consideração o tamanho ventricular, o tamanho do átrio ventricular e sua relação complexo coroide (Brito *et al.*, 2019).

Observa-se que, a hidrocefalia, é uma condição médica caracterizada pelo excessivo acúmulo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, resultando em aumento da pressão intracraniana. Esta condição pode manifestar-se em diversas faixas etárias, desde o período neonatal até a idade adulta, e suas causas abrangem malformações congênitas, infecções, hemorragias, tumores ou complicações pós-traumáticas (Daskoski; Efig, 2020).

Sendo assim, a incidência da hidrocefalia varia de acordo com a faixa etária e as causas subjacentes. Estima-se que, na infância, ocorram aproximadamente 1 a 3 casos a cada 1000

nascimentos. Existem três tipos principais: a hidrocefalia congênita, presente no nascimento e associada a infecções maternas durante a gestação; a hidrocefalia de pressão normal, mais prevalente em adultos com mais de 50 anos, frequentemente relacionada a traumas cranianos; e a hidrocefalia adquirida, que se desenvolve após o nascimento, geralmente associada a traumas cranianos (Sakamoto *et al.*, 2021).

Segundo Vieira *et al.* (2021) a identificação dos diagnósticos de enfermagem, o planejamento da assistência ao recém-nascido hidrocéfalo abrange intervenções como a manutenção do paciente com monitoramento cardiorrespiratório contínuo, verificação dos sinais vitais devido à instabilidade dos parâmetros vitais, medição diária do perímetro encefálico, realização diária do exame físico neurológico, manutenção da postura corporal anatômica com suporte para manter o decúbito, redução do estresse ambiental e fornecimento de fórmula ou leite materno em pequenos volumes com intervalos curtos.

O tratamento cirúrgico precoce desempenha um papel crucial na atenuação dos efeitos tardios da hidrocefalia. Além de abordar aspectos estéticos, como a macrocefalia, o tratamento enfrenta desafios funcionais e dificuldades nas aquisições neuropsicomotoras. Contudo, procedimentos cirúrgicos, como as derivações ventriculares, frequentemente associados ao tratamento, apresentam complicações mecânicas, funcionais e infecciosas. Essas complicações podem resultar em óbitos e acarretar outros problemas a longo prazo, incluindo lesões neurológicas, angústia e distúrbios psicológicos, tanto nos pacientes quanto em seus familiares, além de acarretar elevados custos hospitalares (Vieira *et al.*, 2021).

Carvalho (2021) ressalta que, no âmbito do tratamento cirúrgico, a enfermagem pode enfrentar desafios, como o surgimento de úlceras por pressão, bexiga neurogênica, risco de infecção e dor aguda. A prevenção das úlceras por pressão envolve o controle da pressão sobre áreas específicas do corpo, cuidados com as incisões, supervisão da pele do recém-nascido, controle de infecções e nutrição. Em relação à bexiga neurogênica, a intervenção da enfermagem inclui a sondagem vesical, cuidados com incontinência urinária e retenção urinária, enquanto a dor aguda relacionada a procedimentos invasivos exige uma abordagem abrangente, incluindo um levantamento detalhado da dor e cuidados precisos de analgesia.

Para Matilde (2021) a ausência de tratamento precoce acarreta implicações significativas no desenvolvimento infantil, especialmente nos casos em que a hidrocefalia se manifesta nos estágios iniciais da gestação. Possíveis consequências envolvem a ocorrência de déficit intelectual e/ou dificuldades de aprendizagem. Além disso, no contexto terapêutico, o

tratamento hidroterapêutico, conduzido em uma piscina, emerge como uma abordagem promissora para fomentar habilidades e aprimorar a qualidade de vida de crianças com hidrocefalia. Relatos parentais indicam que seus filhos experimentam maior alegria, qualidade de sono e disposição após participar dessas atividades aquáticas. Profissionais e familiares reconhecem os benefícios substanciais da hidroterapia no desenvolvimento na espasticidade e qualidade de vida da criança.

DISCUSSÃO

A hidrocefalia, historicamente reconhecida desde tempos antigos com referências em textos médicos egípcios e gregos, que notaram o aumento anômalo do volume cerebral. No entanto, foi apenas com o avanço das técnicas de imagem e o desenvolvimento da neurocirurgia que o diagnóstico e o tratamento da hidrocefalia se tornaram mais precisos. A introdução da Tomografia Computadorizada (TC) e da Ressonância Magnética (RM) revolucionou a capacidade de diagnosticar e monitorar a hidrocefalia, permitindo a visualização detalhada dos ventrículos cerebrais e a avaliação da pressão intracraniana (Silva; Ribeiro; Santos, 2021).

Sendo uma condição neurológica caracterizada pelo acúmulo excessivo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, que desenvolve-se apenas após o fechamento das fontanelas, sem ocasionar um aumento na circunferência cefálica ou abaulamento da fontanela, mas esse aumento acentuado e rápido resulta no aumento da pressão intracraniana manifestando-se em diversas formas, classificando-se em congênita, presente no nascimento e associada a infecções maternas durante a gestação e podendo ser identificada imediatamente após o nascimento por meio da medição do perímetro cefálico, prática que não só avalia o desenvolvimento cerebral do recém-nascido, que visa prevenir e tratar complicações nos primeiros meses de vida e hidrocefalia adquirida (Matilde, 2021).

Os recém-nascidos com hidrocefalia congênita demandam cuidados específicos desde o nascimento, podendo impactar a gestação durante o desenvolvimento fetal. Seus sintomas incluem pele espessa e brilhante, veias proeminentes e aumento do perímetro cefálico, afetando negativamente sua qualidade de vida e podendo acarretar complicações adicionais como dificuldades na ingestão de alimentos, vômitos frequentes, irritabilidade, sonolência, além de desafios no aprendizado e desenvolvimento. O Ministério da Saúde estabeleceu novos critérios para aferição do perímetro cefálico, identificando casos suspeitos em meninos com medida igual

ou inferior a 31,9 cm e em meninas com medida igual ou inferior a 31,5 cm para neonatos de 37 ou mais semanas gestacionais (Brasil, 2021).

Na hidrocefalia adquirida, desenvolvida após o nascimento e resulta de traumas cranianos, infecções ou hemorragias cerebrais com sintomas que podem variar amplamente, incluindo aumento do perímetro cefálico, alterações nos níveis de consciência e dificuldade de coordenação motora. Decorrente de um distúrbio da circulação líquórica, afeta predominantemente adultos com mais de 50 anos, que apesar da pressão intracraniana ser normal ou apenas ligeiramente elevada, os pacientes podem experimentar sintomas como dificuldades de marcha, incontinência urinária e alterações cognitivas e a sua identificação desta forma pode ser desafiadora devido à variabilidade dos sintomas e à necessidade de avaliação diferencial com outras condições neurológicas (Silva; Ribeiro; Santos, 2021).

Essa classificação divide-se em duas categorias: hidrocefalia obstrutiva e a hidrocefalia. Na hidrocefalia obstrutiva, resultante da obstrução do fluxo do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) frequentemente no aqueduto de Sylvius e nas vias de saída do quarto ventrículo (forames de Luschka e Magendie) com causas associadas à estenose aqueductal, malformação de Dandy-Walker ou malformação de Chiari tipo II, que causa o estreitamento da via de saída do líquido cefalorraqueano entre o terceiro e quarto ventrículo. Já hidrocefalia comunicante, que ocorre devido a reabsorção prejudicada do LCR, o que ocasiona a diminuição da reabsorção no espaço subaracnoide decorrente de inflamação meníngea ou secundária a infecções desse espaço muitas vezes, devido a hemorragias subaracnoide ou intraventricular em complicações na hora do parto (Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019).

Faz mister ressaltar que, os sinais clínicos da hidrocefalia varia-se normalmente no manifestação de uma cabeça aumentada ou em forma de cúpula, apresenta olhos voltados para baixo em sinal do sol poente, deambulação descoordenado e/ou instabilidade, letargia, apatia, convulsões, problemas visuais e comportamentos anormais. O diagnóstico dependerá da combinação de histórico clínico, exame físico, exames de imagem e a Derivação Ventricular Externa (DVE) surge como uma ferramenta diagnóstica e terapêutica crucial, permitindo a monitorização contínua e contribuindo para a redução da pressão intracraniana (Sakamoto *et al.*; 2021).

Carvalho (2021) destaca que o tratamento com uso de medicamentos como antiinflamatórios esteroidais que permite reduzir a inflamação e a produção de LCR ou cirúrgico, por meio de colocação de um cateter ventriculoperitoneal para desviar o excesso de

líquido nas cavidades cerebrais, onde possa ser absorvido. O papel do enfermeiro como assistente principal na assistência multidisciplinar é vital para o sucesso do tratamento, uma vez que, existe a possibilidade de possíveis complicações, infecções e falhas do cateter. Além de auxiliar no posicionamento adequado e mobilização do paciente no leito, no manejo do sistema de drenagem e do cateter de DVE, na monitorização da pressão intracraniana, na coleta de líquido e na administração de medicamentos, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como provedor de uma rede de apoio para os familiares. Além de fornecer orientações sobre os cuidados necessários, o enfermeiro atua como acolhedor, ouvindo os medos e anseios dos pais e proporcionando o suporte necessário para que se sintam confiantes e seguros.

O recém-nascido com hidrocefalia não apenas apresenta necessidades biológicas, mas também demanda atenção às necessidades psicossociais, com especial destaque para os cuidadores responsáveis. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância da assistência de enfermagem ao recém-nascido hidrocéfalo, que deve ser prestada de maneira holística, abordando as múltiplas necessidades tanto do recém-nascido quanto dos cuidadores ou pais, desempenhando um papel fundamental nos aspectos técnicos e cuidados durante todo o período de internação. O recém-nascido que passou por uma cirurgia neurológica requer cuidados específicos e intensivos, tornando a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal o local ideal para uma assistência eficaz. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial, garantindo um cuidado integral ao indivíduo hospitalizado (Vieira et al., 2021).

No cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, destaca-se a relevância do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um processo planejado e organizado, de responsabilidade do enfermeiro, que amplia a significância de sua atuação, permitindo o desenvolvimento de planos determinantes no processo de saúde/doença e proporcionando benefícios para a recuperação do paciente. Evitar reações negativas do recém-nascido diante das intervenções de enfermagem, é crucial oferecer cuidados específicos durante a assistência, tais como toque delicado, sucção não nutritiva durante procedimentos traumáticos, diálogo calmante com o recém-nascido, segurá-lo no colo, embalá-lo e contê-lo de maneira a transmitir acolhimento e proteção. Além disso, é essencial fornecer informações precisas sobre a malformação, transmitindo segurança e confiança aos pais. Evitar informações erradas, desencontros e interrupções nas relações entre a equipe e a família é crucial. Nesse

contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel facilitador na construção do vínculo entre mãe e filho portador de anomalias congênitas (Silva *et al.*, 2019; Cruz *et al.*, 2023)

Para Brito (2019) os profissionais de saúde, como enfermeiros, desempenham um papel crucial ao oferecer suporte aos familiares de crianças com hidrocefalia. Sua atuação consiste em esclarecer dúvidas, fornecer informações relevantes e, principalmente, aplicar seus conhecimentos de maneira compassiva. Durante o período de adaptação aos cuidados necessários, a equipe de enfermagem direciona seus esforços para aspectos biológicos, oferece orientações e promove conforto aos familiares. O enfermeiro e sua equipe devem aproveitar todas as oportunidades para manter as linhas de comunicação abertas com os pais, auxiliando-os desde o diagnóstico inicial até informações educacionais essenciais e, finalmente, as futuras necessidades relacionadas à criança, por meio das consultas de pré-natal, planejamento familiar e visitas domiciliares no diagnóstico de anomalia congênita e durante a adaptação da família nesse novo contexto. Para isso, a capacitação profissional é indispensável.

Cruz *et al.* (2023) salienta que é fundamental orientar e aconselhar os pais sobre rastreamento genético ou triagem neonatal. Encorajá-los a compartilhar informações sobre suas origens genéticas e histórias familiares é essencial para esclarecer sobre testes de rastreamento de doenças baseados em riscos específicos da população. A principal meta dos cuidados à criança deve focar na família como uma rede de apoio primária sendo assim, os familiares são elementos fundamentais no cuidado e desenvolvimento de crianças com hidrocefalia, necessitando de amor, carinho, paciência, respeito e atenção, além de todos os cuidados básicos para promover e manter a qualidade de vida e atenção especializada.

Os cuidados de enfermagem devem começar no momento da admissão do paciente na unidade neurocirúrgica, compreendendo a realização do histórico e exame clínico e neurológico. Estabelecer um plano de cuidados abrangente para o enfermo, enquanto o enfermeiro desempenha um papel vital ao orientar a família sobre a doença, os tipos de tratamentos e os cuidados necessários. Além disso, a atenção da enfermagem vai além da execução de procedimentos, incluindo uma avaliação periódica detalhada do paciente, registrando informações essenciais. Destaca-se também a importância da participação dos pais no tratamento até a alta hospitalar, contribuindo para atividades de humanização diante da situação (Cruz *et al.*, 2023).

A Enfermagem procura desenvolver conhecimentos específicos para sistematizar e organizar sua prática, favorecendo uma assistência humanizada. Os cuidados não se limitam

aos processos neuroanestésicos e neurocirúrgicos, sendo integralmente voltados à inserção da família do paciente no tratamento, uma vez que a doença repercute significativamente na dinâmica familiar e a equipe de enfermagem deve ser capacitada tecnicamente e cientificamente para fornecer esses cuidados com destreza e eficiência em ambientes intensivos, como em unidades de terapia intensiva. No entanto, vale ressaltar que, por vezes, a atuação da enfermagem pode não seguir corretamente seu papel, com intervenções que nem sempre são sistematizadas logicamente e baseadas em evidências científicas (Sakamoto *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidrocefalia, uma condição médica complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, apresenta desafios significativos em seu diagnóstico, tratamento e cuidados a longo prazo. Desde a infância até a idade adulta, suas causas variadas e sua incidência demandam uma abordagem multidisciplinar e um acompanhamento cuidadoso ao longo do tempo. O diagnóstico precoce, especialmente durante o pré-natal, revela-se crucial para mitigar complicações tardias e orientar os pais diante das incertezas que podem surgir.

Os tratamentos e intervenções disponíveis, como a cirurgia precoce e a terapia hidroterapêutica, oferecem promessas de melhorias significativas na qualidade de vida das crianças afetadas. No entanto, os desafios associados aos procedimentos cirúrgicos, como complicações mecânicas e infecciosas, destacam a necessidade de uma abordagem integrada, que considere não apenas os aspectos médicos, mas também os cuidados de enfermagem holísticos e preventivos.

A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado ao recém nascido com hidrocefalia, abordando não apenas suas necessidades biológicas, mas também as psicossociais, tanto do paciente quanto de seus cuidadores. A sistematização da assistência de enfermagem e a coordenação eficaz dos cuidados ao longo do tempo são fundamentais para garantir uma assistência humanizada e de qualidade.

Além disso, o suporte emocional aos pais, fornecido por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenha um papel vital no enfrentamento das incertezas e desafios associados à hidrocefalia. A comunicação efetiva, a orientação educacional e a promoção da participação ativa dos pais no processo de cuidado são essenciais para fortalecer o

vínculo entre a equipe de saúde e a família, tornando-os parceiros no tratamento e acompanhamento do paciente.

Nota-se que, a hidrocefalia não apenas exige abordagens médicas e cirúrgicas avançadas, mas também destaca a importância da assistência de enfermagem especializada, do suporte emocional aos pais e da coordenação eficaz dos cuidados a longo prazo. A colaboração entre profissionais de saúde e familiares é essencial para enfrentar os desafios e promover o bem estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição complexa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento. Brasília: **Ministério da Saúde**, 9(3). 2021 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf Acesso em: 28 nov. 2023

BRITO, A. P. M.; et al. Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa. **Journal of Health & Biological sciences**. v. 7. p. 64-74. 2019. disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005498>. em: 28 nov. 2023.

CARVALHO, A. L. P. Cuidados de enfermagem à criança com hidrocefalia. **RevEnFUNIFAGIG**. 2021;12(2):18-23 Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3311> Acesso em: 28 nov. 2023

CESTARI, V; et al., Assistência de Enfermagem à Criança Com Hidrocefalia: Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. p. 1-7, 9 maio 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6218/1/2013_art_rmbstudart.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

CRESWELL, J. **Desenho de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2013.

DA SILVA, F, C; RIBEIRO, W. A.; DOS SANTOS, L C A. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e1233276-e1233276, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/276> Acesso em: 27 nov. 2023

DASKOSI, H.L.; EFING, R. G.; A abordagem da enfermagem na orientação aos familiares de uma criança portadora de hidrocefalia. **Revista Renovare**. v. 3. 2020. Disponível em: <http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/article/view/337> Acesso em: 27 nov. 2023.

MATILDE, J D. **Sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais e os fatores associados às suas disfunções: um estudo transversal.** 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214585> Acesso em: 04 mar. 2024

ROTHER, E T. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** Acta Paul Enferm., v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SAKAMOTO, V. T. M. et al. Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com derivação ventricular externa: scoping review. **Rev. Bras. Enferm.** 2021; 74 (2): e 20190796. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0796>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, F. C. da.; RIBEIRO, W. A. .; SANTOS, L. C. A. dos . Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e1233276, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i3.276. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/276>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, N. E. C. D., FERREIRA, J. D. A., CERQUEIRA, A. C. D. R. Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia. **Rev. enferm. UFPE online**, 1394-1404. 2019.

SILVA, N; et al. Práticas Assistenciais De Enfermagem ao Recém-nascido Com Hidrocefalia. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 2019, p. 1/11, 5 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239239p1394-1393-2019>. Acesso em: 27 nov. 2023.

VIEIRA, S. R., et al. Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações. **Revista Pró - univerSUS**, 12 (2 Especial), 94 - 101. 2021 Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2712> Acesso em: 27 nov. 2023